

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DA HERANÇA DOS GRUPOS SANGUÍNEOS: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

OLIVEIRA, Diego Rafael Ferreira de¹; ARRUDA, Silvana Gonçalves Brito de²

¹Mestrando do Curso de Pós-graduação Strictu Sensu em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO (UFPE), Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, diego.rafaelferreira@ufpe.br

²Docente do Curso de Pós-graduação Strictu Sensu em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO (UFPE), Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, silvana.arruda@ufpe.br

PALAVRAS CHAVE: Biologia; Ensino por investigação; Genética; Problematização.

1. Introdução e Justificativa

“Na Educação Básica, a área de Ciências da Natureza deve contribuir com a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, que prepare os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas e elaborar argumentos” (BRASIL, 2017, p. 537). Desse modo, é possível estabelecer uma educação voltada para a formação e o desenvolvimento global dos sujeitos.

Para auxiliar essas ações, faz-se necessário a utilização de metodologias que auxiliem o trabalho docente. Nessa proposta, a construção de sequência didática (SD) pode ser uma via trabalhada. Segundo Carvalho (2019), uma SD investigativa deve conter: o problema, a sistematização e a contextualização do conhecimento, além da avaliação. É neste ponto que o professor poderá organizar atividades em Genética tendo como referência o papel da problematização no Ensino de Ciências.

2. Objetivo

Diante do exposto, objetivou-se promover o fazer científico em Biologia através da problematização do conteúdo de genética: herança dos grupos sanguíneos.

3. Metodologia

Esse trabalho possui características de um estudo descritivo, longitudinal, com

abordagem qualitativa. A população beneficiada com essa ação educativa foi composta por 40 estudantes do 3º Ano da Escola de Referência em Ensino Médio Nossa Senhora Auxiliadora (EREMNSA), localizada no município de João Alfredo – PE. Esta SD foi aplicada no segundo semestre de 2019. Para tanto, foram cumpridas três etapas:

1) Planejamento das atividades: para tal uma aula teórica/prática foi elaborada sobre: herança dos grupos sanguíneos. 2) Implementação da proposta: esta fase, desenvolvida ao longo de 06 horas aula, foi marcada pela discussão do conteúdo de forma teórico/prático, com perguntas geradoras e caso clínico fictício. 3) Avaliação dos resultados: os dados obtidos foram avaliados qualitativamente, através de análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

4. Resultados e discussões

No que diz respeito à discussão dos conteúdos foi realizada, inicialmente, a problematização do tema: “Herança dos grupos sanguíneos” através de aula expositiva (03 horas aulas), com perguntas geradoras, a exemplo: “Clinicamente, qual a importância de se identificar o tipo sanguíneo e o fator Rh humano?”. Segundo Delizoicov, Angotti, Pernambuco (2018, p. 128), o tema gerador objetiva compreender “o fazer e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática, pressupondo [...] uma rede de relações que orienta a discussão, interpretação e representação dessa realidade.”

Ademais, a utilização de aula prática e de caso clínico contextualizado auxilia nessa discussão, pois extrapola o senso comum e propicia a construção de novas competências e habilidades. Cabe ressaltar, ainda, que a aprendizagem baseada em problemas é uma tendência para o ensino de ciências e muito comum em cursos da graduação médica (LEON; ONÓFRIO, 2015), além de possibilitar o protagonismo (SAAVEDRA; SANDOVAL; VALADEZ, 2016) e “estimular o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do discente” (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014, p. 268).

5. Considerações finais

Constatou-se, neste estudo, que a utilização da SD no estudo da genética, é uma metodologia que auxilia na construção de novos saberes necessários à prática educativa. Outro ponto importante é a utilização de casos clínicos que possibilitam a problematização constante dos temas geradores, além de ressignificar o Ensino Investigativo da Biologia.

6. Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo: edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 22, n. 83, p. 263-294, Rio de Janeiro, abr./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CAPECCHI, Maria. Problematização no ensino de Ciências. In: CARVALHO, Anna (Org.) **Ensino de Ciências por Investigação: Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2019, p. 21-39.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LEON, L. B.; ONÓFRIO, F. Q. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 614-619, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0614.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SAAVEDRA, G. C.; SANDOVAL, B. V. G.; VALADEZ, C. H. Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) a través del m-learning para el abordaje de casos clínicos. Una propuesta innovadora en educación médica. **Innovación Educativa**, v. 16, n. 72, p. 95-112, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/ie/v16n72/1665-2673-ie-16-72-00095.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.